

**Número 237 – 02 de Abril de 2024**

Publicado pelo CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.  
eleicoes@cipmoz.org <https://www.cipeleicoes.org/>

**O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte**

Para subscrever a edição em Inglês <https://cipeleicoes.org/eng/>  
e a versão em português <https://www.cipeleicoes.org/>

## Correspondentes do CIP impedidos de observar recenseamento e ameaçados de prisão pelo STAE de Mecufi

Alguns directores distritais do STAE não aceitam os crachás emitidos pelos STAE provinciais, alegadamente porque podem ser falsos. Depois do porta-voz do STAE de Ribáuè, em Nampula, na semana passada, agora é o director distrital de Mecufi, em Cabo Delgado, que está a impedir os correspondentes do CIP de observar o recenseamento. O director do STAE de Mecufi ameaça mandar prender o observador do CIP que se fizer ao posto de recenseamento apenas com crachá.

Os nossos correspondentes sentem-se intimidados e contam que foram mesmo impedidos de observar o recenseamento, não obstante estarem devidamente credenciados. O director do STAE distrital de Mecufi alega não conhecer a ele e diz que além de crachás emitidos pelo STAE provincial, os correspondentes do CIP devem trazer uma credencial emitida pela mesma entidade. O STAE distrital afirma que o crachá “não é suficiente” para observarem um recenseamento eleitoral. Precisam de adicionar “uma credencial”.

O STAE distrital ordenou a todos os supervisores do distrito para comunicarem, imediatamente, à polícia para captura e condução ao comando distrital de qualquer observador que se fizer ao posto de recenseamento apenas com crachá.

Esta é uma mensagem bastante forte de que entidades de gestão eleitoral no distrito de Mecufi não querem que o recenseamento seja observado.

Na semana passada, um dos correspondentes do CIP foi detido por algumas horas em Ancuabe, em Cabo Delgado.

Os nossos correspondentes queixam-se:

## “Sentimo-nos ameaçados em Massingir

No distrito de Massingir, o director STAE distrital de Massingir fotografou as caras dos nossos correspondentes, sem seu consentimento, durante a reunião em que se foram apresentar. Os nossos correspondentes sentem que estão em “perigo eminente” em Massingir.

Segundo contam, no dia 25 de Março foram apresentar-se ao STAE e à CDE, já devidamente credenciados. “Espantosamente, após nossa apresentação na sala de reuniões no STAE, sem nosso consentimento, descobrimos que o titular da pasta (director do STAE) esteve a tirar nossos retratos.” Por este facto e devido às barreiras impostas para o exercício da observação dos actos eleitorais, “Sentimo-nos ameaçados”.

Nas eleições autárquicas passadas, os nossos correspondentes em Massingir foram vítimas de detenção policial e de injúria protagonizada pelos membros da Frelimo.

Massingir, tal como toda a província de Gaza, é um distrito bastante fechado para a oposição, imprensa livre e sociedade civil.

## Residentes bloqueiam instalação de posto de recenseamento em Massingir

Ainda não foi instalado o posto de recenseamento eleitoral na comunidade de Mavodze, no distrito de Massingir, em Gaza porque os residentes recusam-se a recensear e bloquearam a instalação de uma brigada.

A população de Mavodze, um bastião de caçadores furtivos, acusa o Governo de nunca resolver o problema do conflito homem-animal naquela região. Mavodze localiza-se na zona do Parque Nacional do Limpopo e nos arredores de reservas privadas.

As comunidades de Mavodze queixam-se de invasões constantes de elefantes às aldeias. Os paquidermes acabam, em certas ocasiões, por matar pessoas, perante a inacção do Governo.

Igualmente, afirmam que muitas vezes as suas culturas de rendimento são devastadas por elefantes nos seus campos agrícolas, o que os deixa expostas à fome. O Governo mantém-se passivo. Aliás, acusam o Governo de proteger mais animais do que às comunidades. Por isso, recusam a instalação de um posto e aconselham o Governo a recensear paquidermes, porque eles não se irão recensear.

## Recenseados 9 mil eleitores em Maganja da Costa

O director distrital do STAE de Maganja da Costa, César Intavez, anunciou, esta terça-feira, que em 15 dias já foram registados 8.963 potenciais eleitores, ultrapassando a meta estabelecida de 8.332 esperados nesse período.

César Intavez avalia de positivo o decurso do processo por não se terem registado muitos problemas com os equipamentos. Nos últimos dias a afluência é fraca. Por exemplo, esta terça-feira os nossos correspondentes visitaram a Escola Secundária Geral de Maganja da Costa e Namurumo, no perímetro autárquico, e os postos de recenseamento de Diba, Mulemba e Namaguma, fora da autarquia, e não havia eleitores em todos os postos.

## **Continua morosidade no posto de recenseamento da EPC Magude**

A brigada fixa 511, localizado na sede do distrito de Magude, província de Maputo, recenseou, até às 14 horas desta terça-feira, apenas 15 eleitores. Em causa está a morosidade no momento da impressão do boletim. Por vezes a máquina falha ao digitalizar os dados.

Na brigada 520, localizada na EPC Ugubana, foram inscritos, até às 14 horas, apenas sete eleitores. O trabalho está a decorrer sem sobressaltos porém há casos em que a máquina leva cerca de 30 minutos para reiniciar. Na EPC Camuala os brigadistas continuam a operar com dificuldades. Há falta de corrente eléctrica.

## **Avarias levam à paralisação de brigadas**


Quatro máquinas estão avariadas em postos diferentes, o que obrigou a paralisação das actividades na província de Nampula. De acordo com os nossos correspondentes, há avarias constantes da impressora. Por exemplo, no posto de recenseamento nr. 454, instalado na EPC Serra Mualua, posto Administrativo 07 de Abril os eleitores estavam no local a aguardarem pelos cartões há dois dias.

Em Mutauanha, na cidade de Nampula, não havia eleitores porque o computador não tinha carga.

No posto da EPC 25 de Setembro, em Nacala, não havia nenhum eleitor devido à avaria da impressora há três dias. E, no posto de recenseamento eleitoral de Muzuane, também em Nacala-Porto, as actividades encerraram 2 horas antes do previsto devido à avaria do mobile.

Os postos de recenseamento eleitoral número 247 e 245, também em Nacala, não estavam a funcionar devido a avarias de mobile ID.

No posto de recenseamento de Mutavarene, posto administrativo da Barragem, distrito de Nacala-à-Velha, as actividades estão paralisadas há dois dias devido à avaria de equipamentos.

	FICHA TÉCNICA:	ENDEREÇOS:
	<p><b>Director:</b> Edson Cortez</p> <p><b>Autor:</b> Lázaro Mabunda</p> <p><b>Assessor:</b> Joseph Hanlon</p> <p><b>Revisão Linguística:</b> Samuel Monjane</p> <p><b>Layout:</b> Alberto Manguela</p>	<p>Centro de Integridade Pública Bairro da Sommerschild, Rua Fernão Melo e Castro nr. 0 124, Maputo</p> <p><b>Web:</b> <a href="https://www.cipeleicoes.org/">https://www.cipeleicoes.org/</a></p> <p><b>Facebook:</b> <a href="#">@cipeleicoes</a></p> <p><b>Instagram:</b> <a href="#">@cipeleicoes</a></p> <p><b>Tiktok:</b> <a href="#">@cipmoz</a></p> <p><b>Telegram:</b> <a href="#">+258 843890584</a></p>

Financiado por:



Parceiros do CIP:

